

A REGENERACÃO

AVENÇA

N.º 648

Ano XXI

Semanário regionalista

Composto e impresso na Tipografia Figueirense
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

5 de Outubro

Eleições

das Juntas de Freguesia

Há trinta e cinco anos foi implantada a República. Hoje, por assim dizer, já se esqueceram as lutas sangrentas que envolveram estes tempos tenebrosos da nossa História, contudo, é bom que recorramos ao passado.

A Monarquia agonizava desde o assassinato do Rei D. Carlos, Rei que se impusera pela sua força de vontade, pelo seu prestígio mas, infelizmente, só compreendido pela parte da Nação Monárquica que sabia bem quanto valia o seu Rei.

A D. Carlos sucedeu o Infante D. Manuel que não pôde ver realizados os seus sonhos políticos, devido à implantação da República. Porém, o seu curto reinado tornou-se turbulento devido à inconstância dos Ministérios.

Estes sucediam-se duma maneira assustadora e os seus chefes limitavam-se por assim dizer a fazer eleições e passado pouco tempo davam o lugar a outros, quando não tinham que sair à força, pois não havia maneira de se encontrar alguém que puzesse um travão nas lutas sangrentas e com força de vontade e persistência conseguisse obter a ordem e a disciplina. Como alguém disse «a Monarquia parlamentarista era uma monarquia acéfala, a negação do próprio sistema monárquico».

Ao Rei não se podia atribuir culpa de maior, pois este procurava manter-se e salvar a Nação, porém, as numerosas facções monárquicas em vez de se unirem para a vitória comum, corroíam a Monarquia agonizante.

Enquanto estes homens desvairados apossavam a queda do seu partido, D. Manuel interessava-se pelos problemas sociais, desejando o melhoramento das condições das classes trabalhadoras, entre tantos outros projectos, mas que de nada valeram pois a revolução para a proclamação da República caminhava a passos acelerados e assim no dia 4 de Outubro rebenta e no dia 5 proclama-se a República que se alastra sem grandes tumultos pelo País.

No dia 7 de Outubro o Diário do Governo inseria uma proclamação:

«Entramos agora num período de paz laboriosa para, de harmonia com todos os portugueses, fundarmos o regime da liberdade, pelo qual tanto sangue correu, tanto martírio foi sofrido e tanta esperança foi fundada».

O que é certo, é que o «período da paz laboriosa» não se verificou e assim este período foi caracterizado pela desorganização da família, perseguições religiosas, esbanjamentos administrativos, lutas partidárias, etc. Em 1915 é estabelecido o governo ditatorial do General Pimenta de Castro. Em 1917 Sidónio

(Conclue na 2.ª página)

É amanhã, domingo, que vão realizar-se as eleições das Juntas de Freguesia, no nosso concelho.

Os eleitores que neste caso, são os chefes de família, não devem deixar de cumprir o seu dever, a sua obrigação: ir às urnas, mostrando assim que estão dentro dos princípios do Estado Novo, dentro da política de Salazar.

É possível que alguém diga: não há oposição, portanto, não precisam de se encomodar, pois a lista do Estado Novo é eleita.

Embora seja assim, o eleito-rado tem obrigação de ir votar. E indo votar cumpre um dos mais sagrados deveres, sobretudo no momento que passa.

Precisamos no campo eleitoral, a nosso ver, que seja esclarecido: os que são a nosso fa-

vor, os que são contra nós, e também aqueles, que não são uma coisa nem outra, precisamos de conhecer todos eles, a fim de sabermos com quem se deve contar.

E falamos desta forma porque só assim, se pode mostrar claramente em que campo se vive e com quem pois, se pode contar.

O Governo assim o deseja e nós que temos responsabilidades políticas, somos da mesma opinião.

Este nosso concelho que durante a política do Estado Novo sofreu uma transformação radical, debaixo de todos os pontos de vista, e tem no seu programa obras importantes para realizar, entre elas a construção dum novo Hospital, construção dum hotel de Tu-

rismo, as construções das estradas de Arega, Foz de Alge, Figueiró-Barqueiro, a ligação da estrada de Campelo à Catrieira, a continuação da construção da estrada de Chimpelles e a continuação da das Fragas de S. Simão ao Fato, ligando no alto com a do Avelar, isto se só se falar nas principais, tem mais uma vez uma esplêndida ocasião de demonstrar a sua gratidão. É preciso também ter em consideração que tudo foi feito em paz e que o Governo da Nação poupou aos horrores da guerra.

Para este facto chamamos a atenção de todos os eleitores e na esperança, senão na certeza, de que o não fazemos em vão.

As urnas pois, eleitores, e assim cumpriremos o nosso dever.

«A Voz do Operário»

No dia 11 deste mês passou mais um aniversário da benemérita Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», a quem por esse motivo cumprimentamos na pessoa dos seus directores, especializando, sem desdouro para os restantes, o sr. Raul Esteves dos Santos, grande vulto do movimento mutualista português.

ROTEIRO TURÍSTICO Escola Secundária do Distrito de Leiria

Encontra-se em Figueiró o sr. Pedro Muralha, antigo e distinto jornalista e escritor, que nos deu o prazer da sua visita e que está organizando o Roteiro Turístico do Distrito de Leiria, publicação destinada a grande sucesso, dispondo já do melhor acolhimento nos meios oficiais e particulares nos vários concelhos que tem percorrido.

Escola Secundária

Para o presente ano lectivo matricularam-se na Escola Secundária da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, 42 alunos de ambos os sexos, o que demonstra a utilidade da existência nesta Vila daquele estabelecimento de ensino.

PEDRÓGÃO GRANDE

Já foi assinado em Lisboa o contracto de empréstimo feito pela Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à Câmara Municipal de Pedrógão Grande para as obras de abastecimento de águas àquela Vila, com distribuição domiciliar. O empréstimo é no montante de cerca de 280 contos, e pela Câmara outorgou o seu digno Presidente, sr. José Pires Coelho David.

Já foi dado início às obras no local das Fontainhas a 1000 metros da Vila, onde começou a exploração das águas. Espera-se que até ao fim de 1946 esse importante melhoramento fique concluído.

Hora legal

No próximo sábado 27, à meia noite, os relógios serão atrasados uma hora, ficando assim restabelecida a hora de Inverno.

CHUVA

Até que enfim! Já os rios se abrem, já uma luz de alegria brilha nos olhares, já as bocas sorriem. O céu entrou de encarnar-se e, afinal, romperam-se os diques que retinham a benzejeira chuva. Foram ouvidas as preces que, publicamente ou no íntimo de cada um, se erguiam para que a seca interminável acabasse. As árvores erguiam para o ar as ramas como braços a suplicarem piedade; o amarelo ia substituindo o verde, a desolação era geral ante a perspectiva de mais um Inverno que, afastado das chuvas, seria um Inferno; secavam as fontes e as poças; a terra esbrazeada não deixava germinar as sementes...

E a chuva veio! As cordas de água ressaltam nos telhados e nas ruas, mudam-se em regatinhos, arrastam a poeira das estradas, reverdecem os vegetais...

E o Homem, que é um eterno torturado, sente esperança, jagueira a animá-lo.

E certo!

A chuva chegou. Bendita seja ela!

Pois não é verdade, amigos, que tem andado tudo a pedir chuva?

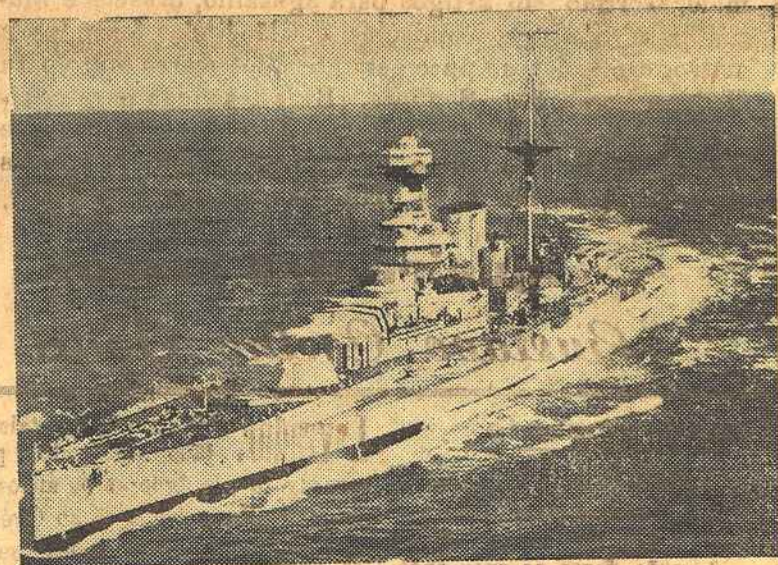
Produção vinícola

Até 31 do mês corrente todos os vinicultores, quer sejam proprietários, rendeiros, parceiros, ou, ainda, senhorios que recebam rendas, em qualquer produto vinícola, são obrigados a manifestar a sua produção, bem como as existências de vinho e derivados provenientes de colheitas anteriores.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para os editais respectivos da Junta Nacional do Vinho, afixados em vários locais. No Grémio da Lavoura e nas Casas da Lavoura de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande prestam-se todos os esclarecimentos sobre os manifestos a preencher.

Produção de azeite

Até ao dia 31 do mês corrente devem os produtores de azeite fazer o manifesto da reserva que precisam para o próximo ano. Os respectivos impressos encontram-se nos regedores das freguesias e na Comissão Reguladora do Comércio, em Figueiró.



O Couraçado britânico Rainha Elizabeth, visto do ar.

Notícias Pessoais

No Casal de S. João, a bela propriedade da família Godinho e Cunha, encontra-se de visita a seus sogros, a sr.^a D. Leonor Cunha, virtuosa esposa do nosso querido amigo sr. Manuel Pedro Godinho e Cunha, importante comerciante e industrial.

—Tem estado na sua casa das Várzeas, Vila Facáia, acompanhado de sua esposa e filho, o sr. dr. José Coelho da Fonseca, ilustre chefe da repartição do Orçamento da Câmara Municipal de Lisboa e presidente da Associação de Futebol da mesma cidade, a quem já tivemos o prazer de cumprimentar.

—De Vila Facáia, onde chegou em 29 de Agosto último a passar as férias, regressou a Lisboa, em 10 do corrente, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso presado amigo e assinante sr. Norberto Rodrigues Bártolo.

—Tivemos o prazer de cumprimentar, há dias, nesta Vila o nosso presado amigo e assinante sr. José Pires Coelho David, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Pedrógam Grande.

—De visita a sua família, esteve entre nós a menina Deolinda Novais Granada, gentil filha do sr. Henrique Granada, de Caldas da Rainha, e sobrinha do sr. José dos Santos Granada, comerciante nesta Vila.

—Tem estado doente o nosso amigo sr. Zilo Alves da Silva, a quem desejamos pronto restabelecimento.

5 de Outubro

(Continuação da 1.^a página)

País estabelece uma república presidencialista, conseguindo acalmar a desordem que se alastrava pelo País, mas é assassinado.

Finalmente chega o dia 28 de Maio de 1926, com o qual o general Gomes da Costa inicia um movimento em Braga. Este movimento foi diferente de todos os outros pois foi o exército nacional que resolveu tomar a peito a iniciativa de manter definitivamente a ordem e a disciplina e em 1928 o «Parlamento Desordeiro» é dissolvido.

Então, Salazar, toma conta do Ministério das Finanças, reorganizando-as e mais tarde lança os fundamentos do Estado Novo.

De então para cá, pode-se dizer que foi com Salazar que entramos no «período de paz laboriosa» e assim temos caminhado, ao mesmo tempo que engrandecemos Portugal, ao mesmo tempo que lutamos por ideal comum, ao mesmo tempo que prosseguimos as pisadas dos heróis da nossa História.

Disse, que era bom que recordássemos o passado, para agora confrontarmos e avaliarmos qual será melhor, as lutas sangrentas dontrora ou a paz laboriosa de agora.

E' escusado falar na obra monumental de Salazar, é escusado falar da reconstrução do nosso país e do crédito que temos no estrangeiro, sómente avaliemos a época actual e a dos outros tempos e creio que havemos de louvar a obra do nosso chefe Salazar e satisfazer os planos dele, os planos que afinal são um desejo de todos nós.

A. Luiz

N. B. — Por ter sido recebido já tarde não pudemos publicar este artigo no último número.

CINEMA

Amanhã na Casa do Povo realiza-se a habitual sessão de cinema promovida pela Empresa Cinematográfica Figueirense L.da, constando do programa os seguintes filmes «A Mascote da Marinha» e outros documentários, que alcançaram enorme êxito em toda a parte onde têm sido exibidos.

Casamento

No dia 16 realizou-se em Figueiró o casamento do sr. Manuel Coelho Alfaca, filho da sr.^a D. Lucília Coelho Alfaca e do sr. Demétrio José Alfaca, já falecido, com a menina Maria Manuel Salgueiro, gentil filha da sr.^a D. Belmira Duarte Salgueiro e do sr. Manuel Salgueiro. Por parte da noiva foram padrinhos a sr.^a D. Maria Júlia Vaz Lacerda Mendes, e seu marido, sr. Juvenal Augusto Mendes e pelo noivo a sr.^a D. Isaura de Paiva Godet e seu marido sr. Gustavo Coelho Godet.

Desejamos aos noivos todas as felicidades.

Nascimento

Em Lisboa deu à luz no dia 16 deste mês uma robusta criança do sexo feminino a sr.^a D. Maria Manuela Gândara, esposa do sr. José da Silva Gândara, tesoureiro da agência local do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, a quem felicitamos.

Informação agrícola

ESTADO DAS CULTURAS EM SETEMBRO

De norte a sul do País continuam a registar-se prejuizos, que a inclemência da seca vem tornando cada vez mais graves. Tanto nalgumas sementeiras já efectuadas, como nas culturas ainda pendentes, vai, dia após dia, desenhando-se, cada vez com mais nitidez, a certeza de colheitas gravemente afectadas, não só pela grande escassez de água, como também pelos excessivos calores que, no decorrer do mês, se têm registado.

Esta longa ausência de chuvas, que tão nefastas consequências trouxe ao ano agrícola a findar, começa já a fazer-se sentir no novo ano, dificultando os trabalhos—devido ao estado de grande secura em que se encontram as terras; atrazando ou inutilizando numerosas sementeiras já feitas—muito particularmente de forragens, que tanta falta estão fazendo; e finalmente, amedrontando o próprio lavrador, que já bastante desfalecido e cansado, teme ver perdidos os seus últimos recursos.

As estimativas feitas para a batata milho e feijão de regadio bem como para o arroz, uva e azeitona, diminuíram em quasi todas as regiões do País, não tendo a melhoria registada nalgumas, influenciado suficientemente a estimativa das produções globais, para que esta não apresentasse decréscimo em todas as referidas culturas. Chama em particular a nossa atenção a

diminuição sofrida pelas estimativas da azeitona e da uva.

Apesar da bonita amostra que houve de azeite, apenas metade são as regiões em que as estimativas são iguais ou superiores às do ano transacto, embora este tivesse sido de contra-safra. Duma maneira geral o fruto é pouco abundante, pequeno, com pouca «carne», apresentando-se em avançado estado de maturação e por vezes engelhado deixando prever uma fraca funda. Nalgumas regiões, a par destes sintomas, tem-se verificado uma abundante queda de fruto, havendo mesmo secado numerosas oliveiras, não se preocupando os lavradores já com aquêle mas com a própria sorte das suas árvores. Em certas localidades já começou a apauha.

Devido também ao avançado estado de maturação ficaram já quasi concluídas as vindimas. Os mostos foram excepcionalmente ricos em assucar, devido às uvas estarem muito «chupadas», o que juntamente com o reduzido desenvolvimento daquelas, deu origem a um baixo rendimento em vinho.

Os arrozais continuaram a sofrer as consequências da seca, havendo alguns que nem chegaram a granar Nos concelhos de Vila Franca, Azambuja, Cartaxo, Salvaterra e Benavente aquêles mais atrazados, continuam a sentir a influência da salinidade das águas de rega, prevendo-se um baixo rendimento.

Nos mercados e feiras tem havido abundância de gado, que apesar das dificuldades de alimentação têm-se, geralmente, transaccionado a preços razoáveis. Têm escasseado as sementes de forraginosas, tendo-se vendido por elevado preço o pouco que aparece. Houve também escassez de batata, feijão, grão e cereais.

Continua a notar-se grande abundância de fruta, mas de baixa qualidade—miuda, muito atacada do bicho e de pouca duração.

Os salários oscilam entre 10 escudos (Delegação de Coimbra) e 25 (XIII Brigada) para homens e 5 (Delegação de Coimbra) e 15 (X Brigada) para mulheres.

NOTÍCIAS de Arega

Visita.—Com pouca demora esteve nesta freguesia o Rv.do P.^o Manuel Gonçalves, capelão do Sanatório dos Covões, em Coimbra.

Fontes.—O povo do Casalinho que vinha lutando com falta de água para beber, acaba, felizmente, de ver esta problema resolvido. A Câmara mandou proceder na nascente a exploração mais profunda, tendo conseguido água em quantidade suficiente e boa.

Fogo.—Na noite de 12 para 13 desenvolveu-se pavoroso incêndio no limite de Caboucos e Foz de Alege que causou enormes prejuizos oliveiras, pinhais e mato. Começou pelas 10 h. da noite e num local onde nada durante o dia tinha havido que justificasse um alastrar de incêndio.

Suspeita-se que tenha sido lançado de propósito. Neste caso... por quem nisso teria interesses...

Também parece estar descoberta a origem do incêndio que devorou uma enorme pilha de cortiça e madeira, pertencente ao sr. Manuel Nunes dos Santos, em frente à escola. Ao cortar um sobreiro que ardeu juntamente, encontrou-se nele o esqueleto de um balão. É admissível que o fogo tenha sido provocado por êle.

Tempo. O tempo há dois dias que mostra tendência para chover. Oxalá esta se não faça demorar. Os animais morrem à fome. Ortaliças não há. A batata perdeu-se em casa, atacada pela borboleta. A colheita do milho foi escassíssima... Um castigo de Deus... que os homens teimam não querer ver.

Festa.—No dia 14 fez-se a festa ao Mártir S. Sebastião. Estão de parabens os mordomos. Correu tudo admiravelmente. Muito respeito, muito sossego e muita animação.

Baptizado

No passado dia 4 realizou-se na igreja matriz desta freguesia o baptizado da pequenina Maria da Graça Nunes de Almada Lacerda, interessante filha da sr.^a D. Maria Júlia Ferreira Mercês de Almada Lacerda e de seu marido, o nosso estimado amigo sr. Carlos Alberto de Almada Lacerda, competente funcionário da Repartição de Finanças concelhia. Foram padrinhos a sr.^a D. Maria dos Prazeres de Gouveia Osório e Melo e o sr. Augusto Lopes Mercês.

Salto do Cavallo

Problema n.^o 1

Solução do problema publicado no número anterior:

«Se ao feminino eterno eu pretendesse O culto memorar, que lhe prestei, Em livros que a propósito escrevesse... Quantos volumes fosse, não no sei!»

Alguns, que é bem provavel ninguém lê, Por mal de meus pecados, publiquei; Mas, talvez, noutros tantos, não metesse O que fiz, o que disse, o que pensei!»

Domingos Duarte

Médico da Casa do Povo

Figueiró dos Vinhos

INSECTICIDAS «EIRAL»

Aprovados pelos serviços oficiais

Para preparação de caldas oleosas, segundo as diferentes resistências das plantas e insectos a combater

Defendei as vossas

Vinhas Hortas Pomares Jardins

Empregai os insecticidas «EIRAL» e obtereis uma melhor colheita

SOCIEDADE DE ADUBOS REIS, L.da
Rossio, 102-1.^o LISBOA

Palavras Cruzadas

Problema n.^o 1

Solução do problema publicado no número anterior:

HORIZONTALS — Atado, Guita, Sino, Ruim, Não, Don, Ana, Os, Ala, Ar, Cá, Ad, Bafó, Abio, Lá, Cá, As, Jus, Re, Nem, Eia, Gas, Alar, Furo, Ralar, Canoá.

VERTICAIS — Asnos, Nanar, Tias, Sala, Ano, Cal, Mal, Dó, Afá, Rã, Da, Jr, Gole, Juis, Na, Sa, Ar, Abc, Fa, Nua, Da, Gun, Tina, Raro, Amara, Resoa.

(no próximo número publicaremos o Problema n.^o 2).

AMA

OFERECE-SE para qualquer ponto do País Indica-se nesta redacção.

Só tem frio quem quere!!

Em Figueiró há a Casa Godet, que tem o maior sortido em artigos para agasalho, casacos e blusas para Senhora, camisolas de lã, lindas fazendas, a metro, camisolas de puro estambre, interiores tanto para Homem como para Senhora. Boas fazendas para casamento e baptizado. Completo sortido em chapéus de cabeça desde o Juanino ao Palmares e outras marcas exclusivo para esta Casa. Há enxovais para baptizado, já feitos.

Figueiró dos Vinhos
Gustavo Coelho Godet

Batata - semente

Os agricultores que desejem ser abastecidos de batata-semente pelo Grémio da Lavoura de que são sócios, deverão fazer as suas encomendas até 15 de Novembro. No Grémio da Lavoura prestam-se todos os esclarecimentos.

Lavrador. Se os teus batatais es-
caravelho, e ignoras os meios de o exterminar, dirige-te ao Grémio ou Casas da Lavoura onde te serão dadas as precisas explicações e fornecidos os produtos próprios para o seu combate.

NOTÍCIAS de PORTELA DO FOJO

Curiosidade filológica

Indústrias britânicas

"A Regeneração,"

Visitas—Como de costume, vieram a esta freguesia passar alguns dias junto de suas famílias os srs. José Custódio dos Santos e Manuel Custódio da Cruz, que se encontram desde algum tempo em Lisboa. O primeiro, sendo funcionário público e aluno da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, e o segundo, irmão daquele, que se encontra lá já algum tempo estabelecido em Lisboa.

Como estes, outros também vieram há pouco da capital, visitar suas famílias, como os srs. Manuel Carvalho, Edmundo Antunes, etc. **Obito**—Faleceu há dias nesta freguesia a sr.ª Maria de Jesus, casada, de 23 anos, que deixou viúvo o sr. Manuel Mendes de 28 anos de idade. A infeliz, tinha casado há 8 meses, vindo agora a falecer em estado de gravidez.

Liga de Melhoramentos—Reuniu no passado dia 9 de Setembro a direcção da Liga de Melhoramentos da freguesia de Portela do Fojo, com residência em Lisboa, na rua das Escolas Gerais, em que falando o sr. dr. Fernando Salvador Antunes, digníssimo Presidente do mesmo organismo, foi alvo de grandes aplausos, por se ter distinguido em assuntos de alto valor, para a nossa freguesia.

Entre outros assuntos, distinguiram dois planos, que estão em urgente estudo.

No 1.º plano é a construção de uma estrada macadamizada; e no 2.º plano, é a construção de fontes, pontes, e outras necessidades de igual valor para a freguesia.

A. T.

Vinho—Vende-se aos garrafões de 5 litros, o bem apaladado vinho da Quinta do Minhoto.

Em *A Regeneração*, n.º 645, de 8 de Setembro próximo passado, que, por gentileza, me foi dirigido para Celorico de Basto, onde então estava a férias, li, e com prazer, o que alguém escreveu a respeito da grafia da palavra—Martinz com z, e muito bem, pois é assim mesmo que deve escrever-se, pouco importando que a maioria a escreva, ainda, com s.

Também, durante muito tempo, se disse, escreveu e assinou que a Terra era o centro do nosso sistema planetário e que o Sol é que girava em volta dela; e foi tão grande a influência desta convicção no falar de todos, que aí temos ainda em voga os termos: *levantado, orientado, nascente, e ocaso, ocidente, poente* e as frases: *o Sol já vai alto, falta pouco para o Sol se esconder no mar*, etc.

Hoje, porém, a hipótese científica é outra, embora muita gente, sem instrução, continue aferrada à convicção resultante do movimento aparente do Sol.

A justificação apresentada no 3.º parágrafo da local referida sugeriu-me a lembrança de alguém que tivesse sido meu aluno, e julgo que me não enganei, *ex digito gigans*. Mas a afirmação do 1.º período do 4.º parágrafo é que não está inteiramente certa, ao dizer que a sílaba *-ci-* deu sempre em português *-z-*. Não. Como fica certo é assim: a sílaba *-ci-* ou *-ti-* deu, na sua passagem para português, por via popular *-z-*, *-ç-* e *-sch-*.

Exemplos do 1.º: *judicium* deu juízo, *tristitia* deu tristeza etc! exemplos do 2.º: *facie* deu face, *minacia* deu ameaça, *gratia* deu graça, *palatio* deu palácio etc.

Exemplos da transformação em *ch*, depois de ter passado por *sch* e da queda do *s*: *mustione* deu meião, *comestione* deu comião, *cristiano* deu crechão (no composto arcaico *sancrechão* hoje *sancristão*, variante popular de *sancristão*) *Sebastiano* deu *Savachão*, for-

A indústria britânica de aparelhagem científica teve uma parte importante nos anos de guerra. De facto, é mais um grande grupo de indústrias relacionadas do que uma indústria única. Os seus produtos vão desde o simples barómetro ou termómetro que se compra por alguns xelins até os inventos mais complexos como sejam o analizador diferencial e as complicadas máquinas de cálculo.

Custando mais de 5 000 libras cada uma e exigindo uma grande sala para a sua acomodação, essas máquinas de cálculo são necessárias para as operações matemáticas da balística e da aerodinâmica da guerra moderna. Realizam em poucas horas o trabalho que, de outra forma, ocuparia cérebros privilegiados durante semanas ou mesmo meses.

Os produtos da indústria sob a forma de bússola giro magnética, altímetros e indicadores rápidos que tantos serviços prestaram á R. A. F., andam nos ares com os aviões e nos mares com a Esquadra Real, orientando os canhões e revelando a presença do inimigo tanto nos ares como sob as águas. Acompanham o médico e o cirurgião, no hospital e na sala das operações; com o Exército vão para o campo de batalha.

ma arcanica de S-bastião, ou Sabastião, como se diz algures.

As formas *Savachão, crechão*, donde *crechanda*, a par de *crechadade*, moderno *cristandade*, passaram pelas formas intermédias, *Savachão, crechão*.

Estes nomes provieram do acusativo latino, caso etimológico, por excelência, mas o nome, em questão, *Martiz*, proveio dum outro caso, genitivo patronímico, que se formou juntando ao nome próprio, e, às vezes, ao apelido, a terminação *-ici*, que ficou constituindo, no latim popular da Península, uma desinência peculiar, e esta é que, pela sua evolução fonética natural, deu em português, *-z-*.

No 5.º parágrafo da citada local deixa-se a última palavra sobre o assunto aos mestres filólogos. Ora a última palavra acerca da grafia de *Martinz* com *z* aqui a deixo, não como mestre filólogo, mas como um dos mais humildes e ignorados discípulos dos grandes mestres da nossa língua, tanto nacionais como estrangeiros, em cujas obras tenho bebido os conhecimentos que aqui deixo exarados.

Dos nacionais citarei: D. Carolina M. de Vasconcelos, Doutor Gonçalves Guimarães, Doutor Ant.º G. Ribeiro de Vasconcelos, de saúdosa memória, a quem tive a honra de ouvir, Júlio Moreira, Adolfo Coelho e Gonçalves Viana, etc.

Dos estrangeiros: Eduard Bourdieu, Meyer Lübke, Menendez Pidal, Kärting, Du Gange, etc.

Como se vê, eu e o meu discípulo, que escreveu o seu apelido com *-z-*, estamos muito bem acompanhados.

E, pelo que diz respeito ao último parágrafo, em que o seu autor diz que continuará a escrever *Martinz* com *-s-*, eu dir-lhe-ei, simplesmente: não acredite que o faça, como pessoa inteligente que é, depois do que fica dito; mas, se o fizer, fá-lo á contra a razão dos mestres e contra a lei ortográfica que manda escrever com *-z-* os nomes toponímicos e antropónímicos oxítinos. E *Martins* é um antropónimo oxítino.

Figueiró dos Vinhos, Outubro de 1945,

Sérgio dos Reis

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:
 Cada série de 24 numeros 9\$50
 " " " 48 " 19\$00
 Este preço é acrescido do porto do correio
COLONIAS:
 Cada série de 24 numeros 16\$00
 " " " 48 " 32\$00
ESTRANGEIRO:
 Cada série de 24 numeros 24\$00
 " " " 48 " 48\$00
 Pagamento adiantado

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Mannel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede: **FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: AUTO-LYZ—R. da Palma—Tel. 21111

Lavrador! Todo o teu trabalho, todos os teus sacrifícios, todo o amor à terra que tens regando com o suor do teu esforço constante, se encontram ameaçados.

O Escaravelho da Batateira espreita e ameaça destruir em poucos dias, o teu batatal e a borboleta ataca o teu celeiro.

Vigia-os, portanto, protege-os do perigo que se avizinha e dá rápido e tenaz combate a esses inimigos.

NECROLOGIA

No passado dia 11 do corrente faleceu na Aldeia da Cruz o sr. João Soares, de 46 anos, pessoa muito conhecida e estimada nesta Vila.

A' família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Mannel Simões Barreiros & Irmão, L.da

Armazém de Lanifícios

Figueiró dos Vinhos

Companhia de Seguros Comércio e Indústria

Vimos trazer ao conhecimento dos Ex.ºs Segurados e do público em geral que o nosso agente actual em Figueiró dos Vinhos é o sr.

João Godinho Rocha

que tratará de todos os assuntos que se relacionem com a cobrança e realização de Seguros em todos os Ramos.

Companhia Europeia de Seguros

Capital: 3 milhões de Escudos

Seguros em todos os ramos

Serviço combinado com os Caminhos de Ferro para o seguro de mercadorias e bagagens

Sede:—R. do Crucifixo, 40—LISBOA—Telefone 2.0911

Representante em Figueiró dos Vinhos: 42

Artur dos Santos Mateus

Imprensa

"Vitória,"

Dentro de dias iniciará a sua publicação em Lisboa «Vitória», diário da tarde.

É seu director o brilhante jornalista sr. Diniz Bordalo Pinheiro.

Os moldes em que foi vazado este diário são inteiramente novos.

Jornal de feição moderna, dedicado à informação geral da actualidade, de aspecto gráfico completamente novo, trabalhado por seleccionados profissionais do jornalismo e dispõe da colaboração dos mais ilustres nomes. «Vitória» será essencialmente o jornal de todos, o jornal que todos esperavam e a todos satisfará por completo.

A sua redacção e administração são em Lisboa, na rua Dr. Luiz de Almeida e Albuquerque, n.º 6, e os seus telefones são P. B. X. 2 9151-2 9152 e Estado 204.

O seu endereço telegráfico é Jornal — Lisboa.

O Comércio de Chaves

Entrou, em 5 deste mês, no seu 18.º ano de publicação, o nosso presado colega «O Comércio de Chaves», a quem cumprimentamos afectuosamente por esse motivo.

A Voz de Ceia

O nosso presado colega «A Voz de Ceia» entrou em 5 do corrente no seu 27.º ano de publicação. Saudamo-lo, desejando-lhe todas as prosperidades.

Jornal do Pescador

Recebemos o n.º 80, referente a Setembro, do «Jornal do Pescador», órgão das Casas dos Pescadores. Como sempre, apresenta-se com bom aspecto gráfico e bom conteúdo.

O Tripeiro

Recebemos o número de Setembro da revista «O Tripeiro» que se publica no Porto e que, como os anteriores, se apresenta muito interessante.

Retalistas de vinhos

Na sede do Grémio da Lavoura está afixada uma lista dos nomes de todos os retalhistas de vinhos da área respeitante áquele Organismo, que contém a indicação das litragens fixadas a cada um, para efeitos do quantitativo da avença a pagar à J. N. V. referente a 1946.

Até 30 de Novembro poderão os retalhistas apresentar as reclamações, que serão resolvidas pela J. N. V. até 20 de Dezembro, e durante o mês de Janeiro estarão a pagamento as avenças do ano em curso ou as suas primeiras prestações.

No Grémio da Lavoura prestam-se todas as informações.

Lagares de azeite

No Grémio da Lavoura encontram-se à disposição dos proprietários de lagares de azeite requisições para as seguintes quantidades de combustíveis: gasóleo, 400 quilos; petróleo, 300 litros; gazolina para o arranque dos motores a petróleo, 20 litros. A distribuição será feita nas condições habituais.

Primeiras chuvas

A hora a que escrevemos estão caindo as primeiras chuvas do outono, tão desejadas por todos e também tão necessárias.

Para este facto consolador, chamamos atenção de todos, pois como diz o ditado, são há bonita sem senão.

É o caso presente.

Esta chuva, se continuar e oxalá que sim, devem ter a maior cautela com o facto de ser utilizada para beber.

E falamos assim porque as primeiras chuvas, vêm sempre carregadas de micróbios, daí o perigo de as utilizar sem previamente serem fervidas, sobretudo as que se destinam ao uso doméstico.

Financiamentos sobre vinhos

No Grémio da Lavoura prestam-se todos os esclarecimentos sobre o financiamento sobre vinhos da colheita de 1945, feitos pela Junta Nacional do Vinho.

Henriques

NOTÍCIAS de Castanheira de Pêra

Adrião Henriques dos Reis — Vindo de S. Paulo chegou há poucos dias a esta vila o grande industrial naquela cidade e nosso conterrâneo sr. Adrião Henriques dos Reis.

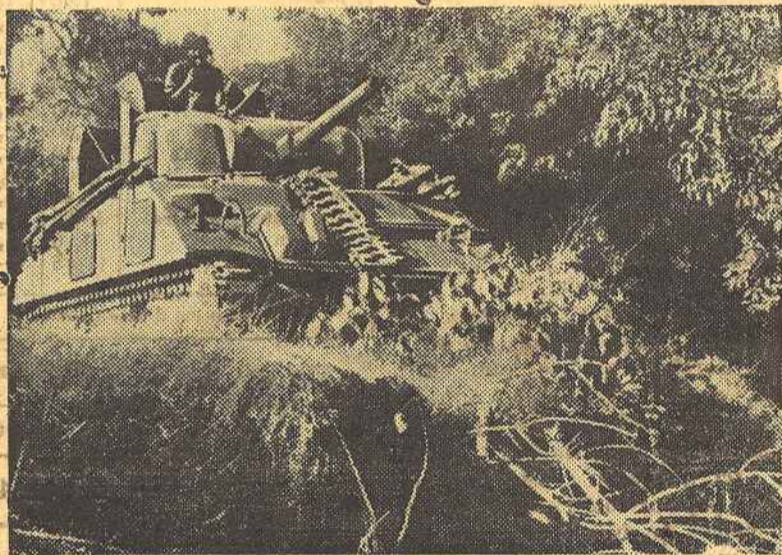
Os gémeos de Castanheira de Pêra — Foram baptizados na igreja matriz desta vila no passado dia 4 dois dos quatro gémeos que ainda vivem filhos do operário Francisco Simões.

Foram madrinhas a sr.ª D. Margarida Frazão, directora da Casa da Criança, desta vila e a filha do industrial de lanifícios sr. Armindo Fernandes, m-nina Maria de Lourdes Fernandes.

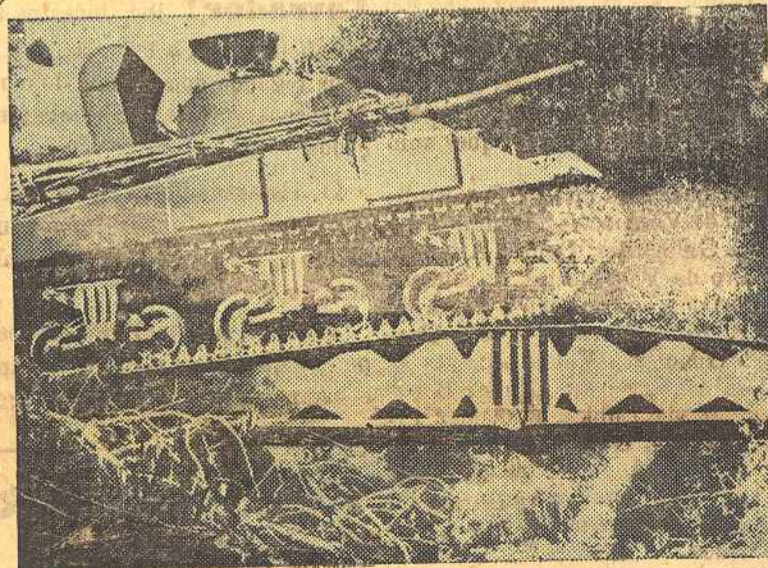
Racionamento de energia eléctrica — Motivado pelo racionamento da energia eléctrica, as oficinas Gráficas da Ribeira de Pêra L.da encontram-se fechadas às quintas, sextas e sábados.

Henriques

ENGENHOS DE GUERRA



Nas selvas da Birmânia, um tanque britânico estaca perante um precipício e telefona para a reataguarda a chamar um outro modelo de tanque, que virá lançar uma ponte dobradiça, sobre cujo dorso o primeiro avançará.



E, agora, sobre a ponte levadiça o tanque, de facto, avança.

A Onda... TROVADAS

Em tempos não muito recuados houve na «Regeneração» uma secção encimada com o título de Onda e que a criminoso e estúpida convulsão mundial fez emudecer. Entretanto no meio jornalístico, surgiu uma revista que se fez baptizar, com o mesmo nome.

Ulisses Júnior entendeu ser oportuno fazer reviver A Onda no jornal onde pela vez primeira viu a luz da publicidade; nesse propósito, enviará com a possível pontualidade, e sob a mesma orientação, os seus rabiscos epigrafados com o mesmo e consagrado título «A Onda».

Extinta a incomensurável fogueira que amachucou e dziimou a Humanidade denegrindo e enchendo de ruínas todo o Mundo, embora o rescaldo ainda fumegue, vou ligar para o Universo. Só do presente e, possivelmente, de futuro falarei.

Mercê do bom senso dos nossos dirigentes, o Império Português continua ainda a ser o Oasis encantado e ávidamente procurado pelo sem número de infelizes que, sem rumo, vagueia por este dementado planeta. Os mais longínquos pontos dos nossos domínios, Macau e Timor que mais sofreram de perto os horrores da guerra, foram finalmente libertados, entraram em franca convalescência e estão já em comunicação directa com a metrópole.

As perdas de vidas alemãs totalizam o elevado número de sete milhões e meio. Os americanos, tiveram 561.720 mortos, 205.917 feridos e 121.420 desaparecidos. Pelo que se vê foi também palpável o desfalque. Não obstante, trabalha-se activamente na América na confecção de bombas atómicas, aviões estratosféricos e bombas que atingem o peso de 50 000 quilos! Em Inglaterra também se não descaram os trabalhos bélicos que vão até à construção de enormes tapetes sobre o Mar para condignamente receberem os aviões. Em Londres reuniram-se há dias as cinco grandes (América, Inglaterra, Rússia, China e França) nas pessoas dos ministros dos negócios estrangeiros dos países respectivos, a fim de concertarem as bases da nova paz. Parece que de início as opiniões carriaram assim, assim, menos mal, sentindo-se que havia quem pretendesse, veladamente, emperrar o trabalho. Decorridos 11 dias esse quem — a Rússia — descobriu-se abertamente e deitou por terra o mal arquitetado castelinho. Era de prever. Mas também para que se meteram com ela!...

Lá se foi por água abaixo mais uma divindade. O imperador do Japão que, pelos seus súditos, era tido como deus filho do céu, foi despojado dessa categoria por Mac-Artur, comandante chefe dos exércitos americanos. No entanto o eter

As copiosas bategas d'água caindas esta semana e que tanto animaram os agricultores, fizeram-se acompanhar de fortes trovadas.

Nalguns sítios formaram-se verdadeiros regatos que na sua frente arrastaram mato, pedras e terra, tendo chegado a sua violência a causar alguns prejuízos, com a destruição de algumas sementeiras.

No entanto, dum modo geral, a chuva foi benéfica e de desejar é que continue.

Desastre grave

Na segunda-feira passada deu-se na Ribeira de Alge um grave desastre de viação. Uma bicicleta em que seguia Alberto do Carmo Lopes, solteiro, jornalista, de Chãos de Baixo, e uma motocicleta tripulada pelo reverendo Padre José Marques da Silva, pároco da freguesia da Aguda, chocaram-se na estrada violentamente. Do embate resultaram ferimentos de muita gravidade para o sr. Padre Marques da Silva, a quem foram feitos os primeiros tratamentos no hospital da Figueiró, após o que seguiu para os hospitais da Universidade de Coimbra onde ficou internado e faleceu.

O Alberto do Carmo ficou ferido na mão direita.

transmite-nos que ele é um assíduo leitor da Bíblia e um «bom cristão». Em digressão aérea foi a Capital visitada por muitos milhares de gafanhotos que, pasmaceiramente, foram observados pelos alfacinhas que a essa hora saíam das suas ocupações habituais. No Porto também os acridios se fizeram admirar mas aí mais de perto, pois muitos foram aprisionados e vendidos pelos ardinas a \$50 por cabeça...

Um tufão no Oceano Pacífico fez grande destruição em vidas, embarcações e casas costeiras. Tudo conspira contra a pobre Humanidade.

Para fechar — Um funcionário público foi convidado para presidir a umas eleições. Era muito afeito a soluções. A menor comoção era logo atacado. A certa altura do acto, arma-se uma grande desordem na assembleia que pôs em fuga toda a gente que o pôde fazer. O deventurado presidente era o mais visado e foi áfritivamente acometido pelos soluções. Encolhido debaixo da mesa estava o secretário. Voltou-se para ele e diz-lhe. E' pá vé, despojado dessa categoria por Mac-Artur, comandante chefe dos exércitos americanos. No entanto o eter

Ulysses Júnior

Joaquim J. Fernandes
Medico Municipal
Clínica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

Nova Oficina
DE
Canalizações de água quente e fria. Aquecimento central. Aquecimento por fogões de cozinha. Reparações de caldeiras a vapor. Montagens de casas de banho. Serviço com toda a perfeição e garantia
José Correia
R. da Torre-Figueiró dos Vinhos

SÊDE PONTUAIS ÀS
ELEIÇÕES
E PARA ISSO COMPRAI UM RELÓGIO
NA
RELOJOARIA LOURENÇO FIGUEIRÓ DOS VINHOS
É A CASA QUE MAIS BARATO E MELHOR VENDE
Relógios Omega, Tissot e Zenith
E OUTRAS MARCAS GARANTIDAS POR 15 ANOS